

É um caso assás interessante pela gravidade da operação e pela excellenci do resultado.

A auto-transfusão na hemorragia post-partum.—A *Deutsch. Med. Wochenschrift* (Dezembro 1876) publica o seguinte caso do Dr. Goldschmidt. Uma mulher que em um parto e dous abortos anteriores tinha soffrido de retenção da placenta, foi accommettida de hemorragia consideravel no termo da seguinte gravidez. A creança não soffreo, seguiu-se porem á sua expulsão o prolapso do utero e repetição assustadora da perda de sangue. A parteira reduzio o órgão ao mesmo tempo que extrahia a placenta. Ao chegar o Dr. Goldschmidt, estava a puerpera insensivel e sem pulso perceptivel, o utero contrahido acima do pubis e apresentando o volume de um punho. O auctor administrou estimulantes energeticos e passou ataduras ás extremidades inferiores.

A doente restabeleceo-se um pouco. O utero continuava rigido acima do pubis; pelo toque vaginal, porem, mostrava-se inteiramente flaccido, podendo a mão muito facilmente penetrar em sua cavidade.

Satisfeito com o estado geral e a rogo da mulher, que se queixava de dores nos pés, retirou-lhe o auctor as ataduras. A morte foi a consequencia immediata. O Dr. Goldschmidt faz resaltar no presente caso:

- 1.º A contracção limitada á pequena porção de um utero sufficientemente atonico para produzir hemorragia mortal.
- 2.º O valor da auto-transfusão; o auctor está convencido de que a mulher seria salva, se elle não tivesse feito cessar a compressão.

Sobre as relações da albuminuria e da gravidez.—Perante a sociedade medica do condado de Kings, leu o Dr. W. H. Martin uma interessante memoria, em que procura estabelecer os seguintes pontos:

- 1.º A gravidez pode produzir a albuminuria desde os primeiros mezes.
- 2.º A sua influencia na produção da albuminuria é de ordem vital e não mecanica, pois que esta pode sobrevir quando ainda o volume do utero não é tal que obste á regularidade da circulação renal;
- 3.º Casos ha em que com a morte do embryão, antes mesmo da